

---

## AÇÕES DA TUTORIA VISANDO À DIMINUIÇÃO DA RETENÇÃO E DA EVASÃO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Amanda Santos Antunes<sup>1</sup>, Amanda Kamil Abramov<sup>2</sup>, Luca Ribeiro Mendes Nicola<sup>3</sup>, Manuel  
Gustavo Leitão Ribeiro<sup>4</sup>

### Resumo:

A inserção de um ensino de qualidade e equitativo vem sendo almejada pelas diversas instituições de ensino superior no país. Na última década houve um considerável aumento do ingresso de estudantes negros, indígenas e de baixa-renda nas universidades públicas. Contudo, a matrícula desses estudantes não garante a permanência e tampouco a conclusão do curso. Muitos estudantes abandonam a universidade diante das mais diversas dificuldades, sinalizando a necessidade de ações institucionais que assegurem a manutenção dos seus estudos. Dentre as ações possíveis, pode-se destacar a presença de um mediador que possa auxiliá-los e orientá-los durante o período acadêmico, que na Universidade Federal Fluminense (UFF) existe na figura do tutor. O presente artigo relata a experiência dos tutores dos cursos de Ciências Biológicas da UFF - Bacharelado e Licenciatura - no ano letivo de 2023. Os tutores atuaram junto a disciplinas consideradas como aquelas com maiores taxas de Retenção e Evasão, além de terem elaborado um questionário com o objetivo de, através das respostas dos alunos dos cursos, fazer uma anamnese e, conseqüentemente, propor instrumentos que viabilizassem a permanência no curso escolhido, reduzir a evasão e aumentar o acesso aos programas de suporte ao estudante oferecidos pela instituição.

**Palavras-chave:** Ações Afirmativas, Evasão no Ensino Superior, Tutoria.



Recebido em: 29/03/2024

Aceito em: 01/05/2024

Publicado em: 20/12/2024

---

1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia, Universidade Federal Fluminense

2 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Neurociências, Universidade Federal Fluminense

3 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Biologia Marinha e Ambientes Costeiros

4 Professor Associado, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense

## Introdução

A evasão é definida como o desligamento dos estudantes de uma instituição de ensino sem a conclusão ou diplomação (ESTEVES *et al.*, 2021). No Brasil, tem se tornado um problema recorrente no ensino superior público, com a taxa aumentando de 12,9% a 17,7% entre 2010 e 2014 (UFF, 2024). Dentre as causas estão as variáveis de origem (p.ex. a condição socioeconômica, a performance acadêmica na educação básica, o lugar de moradia, a cidade de origem, etc...) e as variáveis institucionais (a qualidade da instituição, os objetivos dos alunos, a relação entre eles e os funcionários e o envolvimento deles nas atividades do campus) (BEAN, 1980). Por serem mais relevantes as variáveis socioeconômicas, parte do esforço para redução das taxas de evasão no ensino superior público deve ser direcionado à promoção de políticas de permanência, em especial para os grupos mais desfavorecidos.

Graças a décadas de luta de movimentos sociais contra o racismo, a xenofobia e demais intolerâncias, em 2003 consolidou-se o debate sobre a carência de estudantes negros e de baixa renda no ensino superior (HERINGER, 2024). A constitucionalidade de políticas de cotas raciais foi assegurada apenas com aprovação da lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que definiu a criação de políticas de ação afirmativa obrigatórias em todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Como resultado, houve considerável aumento do ingresso de estudantes negros, indígenas e de baixa renda nas universidades públicas (BERTOLIN, 2022; HERINGER, 2024). A lei de cotas também obrigou universidades a acompanharem o corpo estudantil com maior afinco para que a evasão fosse evitada e o sucesso acadêmico garantido, já que ingressantes por ações afirmativas demandam maior apoio da instituição (HERINGER, 2024).

Dentre as ações afirmativas e de permanência para democratização e expansão do ensino superior encontra-se a tutoria, que consiste no atendimento e orientação aos ingressantes de cursos de graduação oferecidos por estudantes de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Na UFF, o principal objetivo do programa é conter a evasão que geralmente acontece nos períodos iniciais, contribuindo para que os ingressantes se sintam motivados a permanecer no curso escolhido.

Embora o programa extrapole “disciplinas específicas para pensar o ingressante de uma forma mais global” (UFF, 2022, p. 61), nos Cursos de Graduação em Ciências Biológicas da UFF – Bacharelado e Licenciatura - os tutores auxiliam nas disciplinas cujas taxas de reprovação e/ou desistência causam grande receio de abandono dos cursos: Bioquímica (2º período), Biofísica Celular e dos Sistemas (3º período) e Evolução (5º período). Essas disciplinas possuem uma ementa extensa e não há tempo para um nivelamento conceitual prévio. Além disso, como na matriz curricular desses cursos não há pré-requisitos (à exceção de Monografia II), não raro estudantes concluintes cursam essas disciplinas, seja por reprovação ou por opção de cursá-las em outro momento. O estigma entre os veteranos de que são disciplinas difíceis também acaba estimulando que muitos estudantes deixem para cursá-las fora do período em que estão alocadas.

O presente artigo relata as abordagens utilizadas pelos tutores para diminuir a evasão nos Cursos de Ciências Biológicas da UFF, promover a continuidade dos estudantes no curso, além de divulgar e auxiliar a obtenção de bolsas e outras assistências que favoreçam a permanência destes alunos.

## Métodos

Para investigação do perfil do ingressante nos cursos de Ciências Biológicas, os tutores elaboraram um questionário de anamnese estudantil para ser respondido através do Google Forms, contendo 40 perguntas divididas em 3 seções: Dados Pessoais, Vida Acadêmica e Questões Financeiras e Sociais. O objetivo principal era inteirar-se sobre as condições de ingresso e as dificuldades para permanência no curso.

Os tutores foram apresentados no início de cada semestre aos ingressantes durante a 1ª aula da disciplina Percurso Acadêmico. Nessas oportunidades, os tutores descreveram suas próprias experiências na Universidade e sua visão dos cursos e disponibilizaram seus telefones, e-mails e salas/laboratórios para facilitar a comunicação. Os alunos tiravam dúvidas e eram convidados a buscar o serviço de tutoria oferecido. Os tutores foram incluídos nos grupos de WhatsApp das turmas de ingressantes e compartilharam o link do questionário, que também foi disponibilizado em outros grupos (p.ex., das disciplinas citadas acima).

## Resultados e Discussão

Em 2023, 55 estudantes responderam ao questionário, dos quais 43 se identificaram como mulheres e 12 como homens. De forma a respeitar os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, os participantes foram informados que as respostas e informações prestadas eram sigilosas e somente tutores e o coordenador da tutoria teriam acesso ao conteúdo. As primeiras duas perguntas solicitavam e-mail e nome completo para contato. A 3ª pergunta, "Aceitaria fazer parte de um grupo de WhatsApp?", obteve 39 nove respostas "SIM". Os contatos fornecidos foram incluídos em um grupo na rede social mencionada para retirada de dúvidas e compartilhamento de informações.

Em seguida, foi questionado se o estudante possuía alguma deficiência ou transtorno de aprendizagem / do neurodesenvolvimento com laudo médico. Esse olhar mais atento para a neurodiversidade nos cursos de Ciências Biológicas ganhou um novo capítulo com a entrada em 2019.2 da primeira estudante surda (LEAL *et al.*, 2021). Com as adaptações necessárias para o ensino remoto durante a pandemia de COVID, estendemos essa atenção no sentido de identificar e acolher estudantes com outras deficiências e conhecer suas necessidades. Em 2020 (MENDES *et al.*, 2022), foram localizados 12 alunos com deficiência: impedimento físico (5); impedimento auditivo (2); déficit de atenção (3) e dislexia (2). No questionamento atual, obtivemos 7 respostas (12,7%) "SIM", distribuídas em transtorno do processamento sensorial (1), transtorno de déficit de atenção (2), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (2) e deficiência auditiva (1). Em concordância com Coimbra *et al.* (2021), o acesso à autodeclaração destes alunos permite que a instituição ofereça uma educação especializada e, conseqüentemente, reduza a evasão por exclusão, que ocorre quando a Universidade não oferece apoio, muitas vezes por desconhecimento das necessidades específicas deste grupo. As perguntas finais desta seção diziam respeito à maternidade/paternidade, que tiveram respostas negativas.

Na seção referente à Vida Acadêmica, 58,2% (32) informaram ter ingressado através de ações afirmativas (22 alunos na categoria de ação afirmativa racial, 20 na categoria social e 2 na categoria pessoa com deficiência). Alguns estudantes se enquadraram em mais de uma, daí a divergência na soma total. Esses dados corroboram com Bertolin (2022) e Heringer (2024), i.e., a criação de políticas de ação afirmativa e a obrigatoriedade das mesmas em todas as IFES resultaram num aumento significativo do ingresso de estudantes negros, indígenas e de baixa-renda nas universidades públicas.

O questionário identificou que 23,6% (13) não sabiam o que era um artigo acadêmico e 36,4% (20) nunca leram um, seguidos de 30,9% (17) que afirmaram não saber o que é um Currículo Lattes e de 50,9% (28) que não o possuíam. Estes dados reforçam a importância da atividade dos tutores que, em resposta, desenvolveram um manual para criação do Currículo Lattes em versão PDF. O material foi disponibilizado nos grupos de WhatsApp do curso e posteriormente compartilhado para demais estudantes que precisassem.

Na seção “Questões Financeiras e Sociais”, 94,5% (52) informaram não exercer atividade remunerada, 81,8% (45) afirmaram depender economicamente de terceiros e 83,6% (46) informaram não receber auxílio estudantil (p.ex., auxílio moradia, auxílio alimentação). Uma adversidade encontrada pelos alunos é que os cursos de Ciências Biológicas ocorrem em período integral, inviabilizando o exercício de atividade laboral remunerada.

Sobre o tempo médio de deslocamento entre sua moradia e a UFF, foi visto que 26 dos 37 alunos com menor renda familiar (de 0 a 6 mil reais mensais) levam mais de 1 hora no trajeto, enquanto 3 dos 5 alunos com renda familiar acima de 10 mil reais mensais levam menos de 30 minutos. Duas respostas foram excluídas por não informarem a renda familiar. Os dados reforçam uma das causas da evasão: a vulnerabilidade socioeconômica, conforme Costa e Picanço (2020).

Dois alunos procuraram os tutores buscando ajuda para a obtenção de recursos de permanência. Como preenchiam os requisitos exigidos para a aquisição do auxílio transporte, foram auxiliados no preenchimento do formulário e posteriormente obtiveram deferimento do recurso.

Em relação às disciplinas mencionadas anteriormente, pode-se observar as elevadas taxas de retenção R (calculadas excluindo-se estudantes que tiveram média final igual a zero, i.e., que se matricularam, mas não chegaram a participar de avaliações, sendo por isso considerados na taxa de evasão E) que historicamente as acompanharam (Quadro 1) e que certamente seriam ainda maiores sem a ação dos tutores. O trancamento T também pode ser considerado como uma evasão, e poderá impactar a distribuição de vagas quando o estudante decidir cursar a disciplina. É possível notar que as taxas R reduziram apenas durante a pandemia, quando as avaliações alternativas, dentre outros aspectos, levaram à menor reprovação. Além disso, o quadro também mostra que as taxas de Trancamento T são variáveis, embora tenha ocorrido uma elevação em 2023.2 devido à abertura do período especial de cancelamento. As taxas E, consideradas como taxas de abandono da disciplina, devem ser maiores (e, conseqüentemente, as taxas R devem ser menores) se forem considerados aqueles casos em que as médias foram ligeiramente acima de zero (indicando que o estudante chegou a participar de alguma avaliação, mas em seguida desistiu da disciplina).

**Quadro 1:** Taxas de Retenção (R), Evasão (E) e Trancamento (T) das disciplinas de Bioquímica, Biofísica Celular e dos Sistemas e Evolução de 2019.1 até 2023.2. Para os cálculos, foram excluídos estudantes desvinculados do curso, excedentes ou cuja inscrição foi cancelada por ato administrativo. Para o cálculo das taxas R e E, não foi considerado no total de estudantes o número de estudantes trancados.

	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2	2023.1	2023.2	
Bioquímica	R:	20,4	24,7	10,0	5,1	11,6	11,54	22,4	30,0	42,6	20,0
	E:	-	-	10,0	5,1	1,4	3,6	4,1	8,0	6,4	13,3
	T:	9,3	-	14,3	-	5,5	6,7	12,5	2,0	9,6	42,3
Biofísica Celular e dos Sistemas	R:	24,2	42,9	-	3,0	9,6	3,5	12,2	6,5	27,8	14,7
	E:	1,6	4,1	2,7	1,5	1,9	5,3	-	6,5	2,8	-
	T:	3,1	9,3	6,3	-	14,8	13,6	19,7	16,2	-	26,1
Evolução	R:	33,8	39,3	8,6	15,7	26,1	21,0	45,1	44,2	47,3	12,8
	E:	-	-	-	-	-	-	3,9	-	-	-
	T:	5,8	4,7	13,4	-	8,0	10,1	8,9	16,1	5,1	23,0

## Conclusões

As ações para redução das taxas R e E podem variar entre os cursos. A estratégia dos cursos de Ciências Biológicas, definida em Colegiado, foi associar tutores às disciplinas onde essas taxas são maiores, sem sobreposição às ações das monitorias. A aproximação dos tutores auxilia graduandos a enxergarem a importância de se dedicarem às disciplinas (que formam a base conceitual para outras que virão), desenvolverem técnicas de estudo mais direcionadas e elaborarem seminários, relatórios de aulas práticas e outras avaliações às quais pós-graduandos estão mais acostumados. Em paralelo, as ações dos tutores voltadas para desenvolvimento de estratégias de inclusão de estudantes com deficiências e transtornos e para esclarecimentos da vida universitária proporcionam um ambiente mais agradável e menos ansiogênico aos ingressantes.

Os resultados enfatizam a necessidade de um monitoramento que avalie minuciosamente as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal. Espera-se que o questionário desenvolvido possa ser adaptado para os demais cursos da UFF com o objetivo de levantar aspectos da realidade individual de cada estudante, favorecendo medidas assertivas a serem tomadas pelas coordenações em busca da redução da evasão e retenção de discentes.

## Referências

BEAN, J. Dropout and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition. *Research in Higher Education* 12:155-87. 1980. DOI <https://doi.org/10.1007/BF00976194>.

BERTOLIN, J., MCCOWAN, T. The Persistence of Inequity in Brazilian Higher Education: Background Data and Student Performance. In: Tavares, O., Sá, C., Sin, C., Amaral, A. (eds) *Equity Policies in Global Higher Education. Issues in Higher Education*. Palgrave Macmillan, Cham. 2022. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-69691-7\\_4](https://doi.org/10.1007/978-3-030-69691-7_4)

COSTA, A.L. & PICANÇO, F. Para além do acesso e da inclusão: impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no Ensino Superior. *Novos Estudos CEBRAP* 39(2):281-306. 2020. DOI <https://doi.org/10.25091/s01013300202000020003>.

ESTEVES, H.R.C.; DIAS, C.A.; SANTOS, C.M. & HIGUCH, A.K. Evasão escolar no Ensino Superior: uma revisão literária entre os anos de 2014 a 2020. *Research, Society and Development* 10(3):e21310313210 (8 p.) 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13210>.

HERINGER, R. Affirmative Action Policies in Higher Education in Brazil: Outcomes and Future Challenges. *Soc. Sci.* 2024, 13, 132. <https://doi.org/10.3390/socsci13030132>

LEAL M. O. L., T. A. Arruda, D. F. de Souza, M. S. Henriques, E. M. Teixeira, E. H. da Silva, J. S. Ferreira, J. A. Oliveira, M. S. F. Grativol, M. T. S. P. de Oliveira, W. L. Nascimento, M. C. B. Mendes, A. Santos, T. P. Dawes, M. G. L. Ribeiro. Biotraduff: tradução de materiais para estudo de bioquímica e outras disciplinas moleculares em libras. *Revista Saberes: Ciências Biológicas, Exatas e Humanas*, 1(1):24-33, 2021.

MENDES, M. C. B., M. G. L. Ribeiro, S. C. C. S. Pinto, R. M. M. Braz. Relato de experiência de tutoria remota, em período de pandemia na Universidade Federal Fluminense. *Praxis.*, v.14, p.133 - 145, 2022. <https://doi.org/10.47385/praxis.v14.n27.3826>

PRADO, R. Permanência na educação superior: contribuições teóricas e práticas. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 28, e43674, jan. 2022. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-04312022000100131&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312022000100131&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 mar. 2024. Epub 05-Set-2022. <https://doi.org/10.26512/lc28202243674>.

Universidade Federal Fluminense – UFF. Evasão no Brasil, região sudeste e na UFF. 2024. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=node/8863>. Acesso em: 10 mar. 2024.

\_\_\_\_\_. Edital Prograd/UFF n° 10/2022, de 12 de dezembro de 2022. Disponível em: [https://www.uff.br/sites/default/files/paginas-internas-orgaos/bs\\_-\\_edital\\_prograd\\_10\\_2022.pdf](https://www.uff.br/sites/default/files/paginas-internas-orgaos/bs_-_edital_prograd_10_2022.pdf). Acesso em: 20 mar 2024.